

O ENFERMEIRO DOCENTE E O DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: O OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO

Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida¹, Débora Rodrigues Fernandes¹, Fernanda Cláudia Miranda Amorim¹, Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras¹, Adélia Dalva da Silva Oliveira¹, Herica Emilia Félix de Carvalho², Bruna Sabrina de Almeida Sousa²

Objetivo: analisar a formação do enfermeiro docente na atenção ao diabetes mellitus gestacional. **Metodologia:** estudo de natureza qualitativa, realizado com treze enfermeiros docentes de uma Instituição de Ensino Superior, na região Nordeste do Brasil. Os dados foram coletados em novembro de 2015 por meio de entrevistas norteadas por um roteiro semi-estruturado e analisados pelo Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** os enfermeiros docentes relataram um despreparo das instituições de ensino superior para a formação no que se refere ao diabetes mellitus gestacional e a insatisfação dos docentes em relação à temática, o que resulta na ausência de abordagens ao diabetes mellitus gestacional no meio acadêmico e em um ensino deficiente. **Conclusões:** Foram evidenciadas fragilidades na formação acadêmica do enfermeiro docente que interferem na atenção ao diabetes mellitus gestacional produzindo uma reflexão sobre o despreparo das instituições de ensino na abordagem da temática.

Descritores: Docentes de Enfermagem; Diabetes Gestacional; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

THE NURSE PROFESSOR AND DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: THE LOOK UNDER TRAINING

Objective: to analyze the nurse professor education in the attention to gestational diabetes mellitus. **Methodology:** qualitative study, carried out with thirteen teaching nurses of a Higher Education Institution, in the Northeast region of Brazil. Data were collected in November 2015 through interviews guided by a semi-structured script and analyzed by the Discourse of the Collective Subject. **Results:** the teaching nurses reported a lack of preparation of higher education institutions for training regarding gestational diabetes mellitus and teachers' dissatisfaction with the subject, which results in the absence of approaches to gestational diabetes mellitus in the academic environment and in education. **Conclusions:** We have shown weaknesses in the academic training of teaching nurses that interfere in the attention to gestational diabetes mellitus, producing a reflection on the lack of preparation of the teaching institutions in the approach to the subject.

Descriptors: Faculty, Nursing; Diabetes, Gestational; Health Human Resource Training.

EL ENFERMERO DOCENTE Y EL DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: EL MIRANDO BAJO LA FORMACIÓN

Objetivo: analizar la formación del enfermero docente en la atención a la diabetes mellitus gestacional. **Metodología:** estudio de naturaleza cualitativa, realizado con trece enfermeros docentes de una Institución de Enseñanza Superior, en la región Nordeste de Brasil. Los datos fueron recolectados en noviembre de 2015 por medio de entrevistas orientadas por un itinerario semiestructurado y analizados por el Discurso del Sujeto Colectivo. **Resultados:** los enfermeros docentes relataron un despreparo de las instituciones de enseñanza superior para la formación en lo que se refiere a la diabetes mellitus gestacional y la insatisfacción de los docentes en relación a la temática, lo que resulta en la ausencia de abordajes a la diabetes mellitus gestacional en el medio académico y en una enseñanza deficiente. **Conclusiones:** Se evidenciaron fragilidades en la formación académica del enfermero docente que interfieren en la atención a la diabetes mellitus gestacional produciendo una reflexión sobre el despreparo de las instituciones de enseñanza en el abordaje de la temática.

Descriptor: Docentes de Enfermería. Diabetes Gestacional. Capacitación de Recursos Humanos en Salud.

¹Centro Universitário UNINOVAFAPÍ-PI

²Universidade Federal do Piauí-PI

Autora correspondente: Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida. E-mail: camila@uninovafapi.edu.br

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como a intolerância aos carboidratos, diagnosticada pela primeira vez durante a gestação, resultando em resistência insulínica e subsequente hiperglicemia durante a gravidez⁽¹⁾. O DMG afeta entre 1% e 25% as mulheres gestantes em todo o mundo. Nos Estados Unidos, essa desordem metabólica afeta de 2% a 10% de todas as gestações, e gera complicações em aproximadamente 4% das gravidezes naquele país, resultando em 135.000 casos a cada ano⁽²⁻⁴⁾.

Na China, conforme um estudo realizado em Tianjin, a prevalência de DMG é de 8,1% de acordo com os critérios da OMS⁽⁵⁾. No Brasil, a prevalência do DMG em mulheres com mais de 20 anos, atendidas no Sistema Único de Saúde, é de 7,6%⁽⁶⁾.

A detecção do diabetes gestacional é altamente recomendada, devido à incidência de desfechos adversos materno-fetais; pois, quando o diagnóstico é tardio ou a terapêutica não é seguida corretamente, aumentam os riscos de partos cesarianos, pré-eclâmpsia, prematuridade, macrossomia, distócia de ombro, hipoglicemia neonatal, e morbimortalidade perinatal^(2,7).

Frente à complexidade de tal condição patológica, torna-se evidente a importância do cuidado aprimorado, das boas relações profissional-paciente e da educação em saúde, devido à rotina rigorosa e ao gerenciamento de estilo de vida que as mulheres com DMG têm que realizar⁽⁵⁾. Para gerenciar o cuidado de forma eficiente, o enfermeiro precisa ter conhecimentos práticos e teóricos que alcancem as singularidades de cada paciente.

Mesmo diante da necessidade da assistência de enfermagem de alta qualidade, a formação de profissionais enfermeiros revela fragilidades desde a graduação, no que se refere ao ensino-aprendizagem e a construção de uma postura crítico-reflexiva perante as mais diversas condições de saúde. Observa-se, então, que o docente, como enfermeiro formador, tem papel fundamental no desenvolvimento de competências do futuro enfermeiro e deve voltar-se para o ensino qualificado, conhecer as metodologias e adequá-las às diversas situações, o que ressalta a importância da sua formação e atuação no contexto da saúde^(8,9).

No campo da saúde, ocorreram inúmeras mudanças que repercutiram na formação dos profissionais e no exercício dos docentes, dentre elas, a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais, que trouxeram um novo formato para o processo de ensino e aprendizagem⁽⁹⁾. Contudo, ainda há um predomínio da metodologia tradicional de ensino, na qual o professor apenas transfere conhecimento ao estudante, e não o estimula para sua construção.

Além da formação em nível de graduação, as pós-graduações objetivam qualificar os profissionais de saúde

em alguma área específica e atuar de forma a complementar a formação do enfermeiro docente⁽¹⁰⁾. Isto posto, enfatiza-se que o aperfeiçoamento profissional é essencial para a atuação na docência e um ensino aprimorado e de qualidade abrange também o aprender a ser docente, como agentes de um processo educativo⁽⁶⁾.

Dadas às variadas peculiaridades que envolvem a temática, o DMG tem sido amplamente estudado em seus aspectos fisiopatológicos, com destaque para a busca de fortes evidências que possam ser utilizadas na prática clínica^(1,11). Entretanto, foi identificada uma lacuna na literatura referente à formação do enfermeiro docente e a abordagem às mulheres com DMG. Nesta direção, a pergunta de pesquisa que norteou o presente estudo foi: O enfermeiro docente apresenta formação sobre a atenção ao diabetes mellitus gestacional? Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar a formação do enfermeiro docente na atenção ao diabetes mellitus gestacional.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa.

Participantes da pesquisa

Docentes enfermeiros selecionados não por representatividade estatística, mas pelo acúmulo subjetivo, isto é, pelo acúmulo de vivências adquiridas durante o exercício da docência. O número de participantes foi delimitado por meio do processo de saturação teórica, segundo o qual, à medida que os dados eram obtidos e/ou analisados, as estruturas de relevância se aprofundavam, respondendo progressivamente aos objetivos delineados no estudo⁽¹²⁾. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se os seguintes: ter formação acadêmica como enfermeiro e ser docente do curso de graduação em enfermagem da IES selecionada para a realização do estudo há pelo menos um ano, por acreditar-se que a maior trajetória da vivência profissional possibilita informações relevantes a respeito do objeto do estudo. Como critério de exclusão, adotou-se: estar de licença à saúde, afastamento ou férias durante o período da coleta dos dados.

Local do estudo

Estudo realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES), em Teresina, Estado do Piauí, na região Nordeste do Brasil, que tem como núcleo a área de saúde, também compreendendo as áreas de humanas e tecnológicas. O Curso de enfermagem desta IES se propõe a capacitar os alunos para o exercício da profissão com competência e

consciência social, tendo por base as necessidades básicas da saúde e as características socioeconômicas da população.

Coleta dos dados

Para a obtenção do material empírico, foram realizadas 13 entrevistas subjetivas com docentes enfermeiros, por meio de um roteiro semi-estruturado, previamente elaborado pelos pesquisadores, no mês de novembro de 2015. Os depoimentos foram identificados por código (ENF) nos respectivos DSC seguido de número ordinal, de forma a garantir o sigilo e o anonimato dos participantes.

Procedimentos de análise dos dados

Para a análise do material empírico, utilizou-se como estratégia metodológica o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que consiste numa forma qualitativa de representar o pensamento coletivo por meio de um discurso individual, com conteúdo coeso, emitido por pessoas distintas. A técnica do DSC consiste em selecionar os trechos mais significativos e relevantes de cada resposta individual, representadas por meio de ideias centrais e expressões-chaves, gerando a síntese do conteúdo discursivo manifestado^(1,3).

Procedimentos éticos

O estudo foi realizado obedecendo aos preceitos e recomendações ético-legais que regem a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹⁴⁾. A pesquisa recebeu parecer aprovado do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer nº 1.206.380/2015.

RESULTADOS

Os discursos dos docentes enfermeiros possibilitaram a identificação de expressões-chaves, as quais foram organizadas em duas ideias centrais que emergiram para responder à questão norteadora e compreender o objetivo do estudo.

IDEIA CENTRAL I - Influência da formação acadêmica na atenção à diabetes mellitus gestacional

Expressões-chaves:

- Despreparo institucional para a formação no que se refere ao diabetes mellitus gestacional;
- Displicência de docentes em relação à temática;
- Ausência de abordagens ao diabetes mellitus gestacional no meio acadêmico;
- Ensino deficiente.

Discurso do Sujeito Coletivo I

“Em geral, as instituições não preparam especificamente sobre diabetes gestacional. Alguns professores não valorizam

esse tipo de paciente. A DM Gestacional é presente no dia-a-dia, mas infelizmente pouco é abordada ou estimulada nas instituições; alguns professores não valorizam esse tipo de paciente. Durante o curso de graduação abordando doenças crônicas, entre elas o DM, não houve abordagem específica sobre o tipo gestacional; no estágio de obstetrícia viamos muito rápido, mas a atenção era como uma visão geral. Na formação, me lembro da parte metabólica da diabetes e as complicações; no entanto não houve uma aula que pudesse qualificar de fato para o atendimento. Foi dada pouca ênfase na época da graduação” (ENF 2, 3, 5, 6, 9, 13).

IDEIA CENTRAL II - O papel do enfermeiro docente na educação em saúde, em relação à gestante com diabetes mellitus gestacional

Expressões-chaves:

- Assistência integral e visão holística;
- Bem estar materno e fetal
- Conteúdos teóricos, práticos e pesquisa;
- Atividades educativas e acompanhamento para as gestantes;

Discurso do Sujeito Coletivo II

“Como docente, é importante proporcionar formação de qualidade aos discentes, para que estes possam atuar na assistência à gestante de forma integral, promovendo ações preventivas e curativas. É preciso orientar o aluno a atuar holisticamente no atendimento à gestante diabética, com orientações gerais e específicas relacionadas à doença. É necessário orientar também sobre agravos da doença e discutir seus efeitos deletérios sobre o feto, conseqüentemente, alcançar o equilíbrio e o bem estar tanto materno quanto fetal nos procedimentos diagnósticos e terapêuticos. O docente deve dar ênfase aos conteúdos e procurar estar sempre aliando a teoria à prática, envolvendo os alunos em atividades educativas junto às gestantes para discutir a temática, acompanhando as gestantes numa relação de cuidado; o conhecimento científico e a formação prática podem interferir positivamente nesse cuidado à gestante. Cabe ao professor estimular o estudo, a pesquisa e a abordagem para casos específicos que requerem atenção básica do profissional, pois a pesquisa é de grande importância para se aprofundar o conhecimento sobre a diabetes gestacional” (ENF 1, 4, 7, 8, 10, 11, 12).

DISCUSSÃO

Os docentes desenvolvem suas práticas a partir de saberes disciplinares, pedagógicos, profissionais e de sua experiência, devendo estar sempre buscando novas tecnologias de ensino e aprendizagem. No entanto, as instituições também possuem um papel determinante nesse contexto, uma vez que são

agentes do processo educativo e responsáveis pela formação de profissionais de saúde conscientes das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS)^(9,15).

Corroborando com tal informação, pesquisa mencionou que a Instituição de Ensino tem um papel fundamental na formação do acadêmico, principalmente na formação de professores e em sua prática docente. Frequentemente, não há, nos cursos de enfermagem, um preparo sistemático e intencional para que seus egressos se tornem professores⁽⁸⁾.

O docente deve assumir seu papel com profissionalismo e compromisso, devendo servir como facilitador, orientador e incentivador da aprendizagem para as mais diversas temáticas⁽¹⁶⁾. É notória a fragilidade da formação do enfermeiro docente em relação ao DMG, devido à complexidade dessa condição, e necessidade de abordagem prática. Essa circunstância reflete a importância da participação mais ativa, efetiva e eficiente dos profissionais de saúde, visando uma detecção precoce e um tratamento adequado às mulheres com DMG⁽¹⁷⁾.

Ressalta-se a preocupação dos docentes em relação à interação entre o saber e o fazer na práxis pedagógica. As novas diretrizes curriculares focadas na avaliação da aprendizagem possibilitam a formação de profissionais preparados para atuarem com as reais necessidades do indivíduo e da coletividade, por meio do trabalho em equipe e da atenção integral, o que pode representar um caminho para a abordagem eficaz ao DMG, ao passo que esse quadro requer acompanhamento multidisciplinar e competente planejamento assistencial^(8,15).

Pesquisa evidenciou que, mesmo após a graduação o enfermeiro docente necessita de profissionalização, ou seja, investir em sua educação permanente para suprir necessidades referentes à sua atuação⁽¹⁸⁾. Deste modo, a reestruturação acadêmica do processo de formação em enfermagem torna-se primordial, devendo envolver o reconhecimento do caráter multidisciplinar da prática profissional, o estímulo ao raciocínio clínico e a valorização da articulação teoria e prática, para que o ensino na graduação capacite o enfermeiro de forma mais consistente, qualificando-o para a educação em saúde⁽¹⁹⁾.

A educação em saúde é uma estratégia pautada na promoção da saúde e prevenção de doenças, e uma prática social do cuidado centrada nas questões cotidianas dos indivíduos e grupos, na valorização das suas experiências, tendo como referência a realidade na qual estão inseridos⁽¹⁷⁾. Educar envolve criar possibilidades para a construção de conhecimentos, algo de extrema relevância no cuidado ao DMG, pois é comum a ausência de profissionais habilitados a realizar educação em saúde no período gestacional^(19,20).

A assistência pré-natal de mulheres com DMG deve

priorizar cuidados importantes, como dieta, atividade física, controle glicêmico e orientações quanto ao tratamento medicamentoso, no intuito de impedir um resultado desfavorável para gestante e o recém-nascido, assim como deve propiciar melhor compreensão das gestantes com DMG acerca da patologia, aumentando o nível de confiança e motivação para o autocuidado⁽²⁰⁾.

A gestante deve ser proativa no seu cuidado para o êxito do tratamento e melhor convivência com a condição de risco ocasionada pelo DMG. Portanto, os profissionais de saúde devem ser formados a educar e a prestar cuidados centrados na mulher, visando à assistência integral e holística, de acordo as singularidades e necessidades de cada gestante^(21,22).

Pesquisa desenvolvida com gestantes na Inglaterra concluiu que as mulheres rejeitam o diagnóstico e sentem-se lesadas com a falta de autonomia referente às decisões sobre medicação⁽²⁾. Isso se relaciona ao fato de que os enfermeiros deveriam ser formados para desenvolver competências para que seja promovida a autonomia e o empoderamento⁽²³⁾.

A enfermagem deve estar atenta ao atendimento humanizado, pelo contato direto e constante com a cliente, devendo adotar condutas que favoreçam a autoconfiança da mulher durante a gestação e pós-parto⁽⁶⁾. É importante resgatar os conhecimentos inerentes à gestante, mediante suas vivências do dia a dia, relacionando-os à prevenção do DMG⁽¹⁷⁾.

O conhecimento técnico e científico de enfermeiros sobre o DMG também tem sido primordial para uma intervenção satisfatória, resultando em eficácia assistencial. Assim, a pesquisa apresenta-se como um processo que favorece o aumento dos conhecimentos. Neste contexto, a tríade ensino, extensão e pesquisa é fundamental para uma melhor formação^(8,24).

Limitações do estudo

Este estudo apresenta algumas limitações, como o fato da realização da pesquisa em uma única instituição acadêmica, tendo em vista a abordagem de pesquisa selecionada e por tratar-se de uma realidade específica de uma IES do Nordeste do Brasil. Além disso, menciona-se o fato das entrevistas terem sido realizadas no próprio ambiente profissional dos participantes, o que pode ter proporcionado desconforto para que os docentes enfermeiros pudessem expressar suas vivências após um dia contínuo e cansativo de trabalho.

Contribuição do estudo para a prática

O estudo contribui para a compreensão da relevância da qualificação docente para uma educação crítica e transformadora, assim como do aperfeiçoamento e implementação de novas propostas metodológicas para a abordagem acadêmica nos cursos de graduação em enfermagem.

CONCLUSÃO

Por meio dos discursos construídos, esta pesquisa evidenciou fragilidades na formação acadêmica do enfermeiro docente que interferem na atenção ao diabetes mellitus gestacional produzindo uma reflexão sobre o despreparo dos docentes das Instituições de Ensino Superior na abordagem da temática. Os enfermeiros docentes também revelaram a relevância do cuidado promovido pelo enfermeiro de forma holística, na assistência integral à mulher com diabetes mellitus gestacional.

Considera-se que os resultados conferem profundidade na temática, quando produz relevância para o incentivo de pesquisas relacionadas, a fim de que, a partir do olhar sobre a formação do enfermeiro docente na atenção ao DMG, seja possível aperfeiçoar e ajustar novas propostas metodológicas para a abordagem acadêmica nos cursos de graduação em enfermagem.

Contudo, há que se destacar que, além do aprofundamento

da temática para o levantamento de entraves no processo de formação do enfermeiro docente na atenção à saúde de mulheres com diabetes mellitus gestacional, merece ser considerada a possibilidade de estimular estratégias de capacitação para os enfermeiros docentes em instituições acadêmicas de ensino superior, em prol de uma educação crítica e transformadora, a fim de melhorar o ensino-aprendizagem, incentivando também a pesquisa durante a formação acadêmica.

Contribuição dos autores

Concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica, revisão final: Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida, Débora Rodrigues Fernandes, Fernanda Cláudia Miranda Amorim, Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras, Adélia Dalva da Silva Oliveira, Herica Emília Félix de Carvalho, Bruna Sabrina de Almeida Sousa

REFERÊNCIAS

1. International Diabetes Federation (IDF). Diabetes Atlas [Internet] 7 ed. Brussels: IDF; 2015. Disponível em: <<http://www.diabetesatlas.org/index.php>> acessado em: 15 jun. 2017.
2. Parsons J, Sparrow K, Ismail K, Hunt K, Rogers H, Forbes A. Experiences of gestational diabetes and gestational diabetes care: a focus group and interview study. [Internet] BMC Pregnancy Childbirth. 2018 Jan; 18(1): 1-34. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5765597/>
3. Ko JY, Dietz PM, Conrey EJ, Rodgers L, Shellhaas C, Farr SL, Robbins CL. Gestational diabetes mellitus and postpartum care practices of nurse-midwives. [Internet] J Midwifery Womens Health. 2013 Jan-Feb; 58(1): 33-40. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4911890/>
4. Lacerda DM, Passos R, Lima DS. Diabetes mellitus tipo I, tipo II e gestacional: uma revisão da Literatura. [Internet] Revista Thêma et Scientia, 2016 jul-dez; 6(2): 164-181. Disponível em: <http://www.themaetscientia.com/index.php/RTES/article/view/373/391>
5. Ge L, Wikby K, Rask M. Lived experience of women with gestational diabetes mellitus living in China: a qualitative interview study. [Internet] BMJ Open. 2017 Nov; 7(11): e017648. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5719331/>
6. Orotolani S, Ignatti C. Results of the Gestational Diabetes Mellitus Approach at the Center for Specialties in Women's and Children's Health in Itanhaém-SP. [Internet] Research, Society and Development, 2018; 7(1): e1171122. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/275/227>
7. Moreno HP, Pinto FPF, Blask CAB, Souza CC, Guidone RGR, Toledo SF. Diabetes e gestação: estudo comparativo de variáveis maternas e perinatais. [Internet] UNILUS Ensino e Pesquisa, 2017 Abr-jun; 14(35): 105-115. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/835/u2017v14n35e835>
8. Silva MLM, Spessoto MMRL, Real GCM, Missio L. Docência: a vivência de bacharéis enfermeiros. [Internet] Horizontes - Revista de Educação, 2015 Jul-dez; 3(6): 60-77. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/4972/3086>
9. Paulino VCP, Silva LA, Prado MA, Barbosa MA, Porto CC. Training and skills for teaching in nursing undergraduate courses. [Internet] Journal Health NPEPS, 2017; 2(1): 272-84. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1822/1676>
10. Narchi NZ, Cruz EF, Gonçalves R. O papel das obstetras e enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil. [Internet] Ciência & Saúde Coletiva, 2013; 18(4):1059-68. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400019&lng=en
11. Araújo MFM, Pessoa SMF, Damasceno MMC, Zanetti ML. Diabetes gestacional na perspectiva de mulheres grávidas hospitalizadas. [Internet] Rev Bras Enferm., 2013 ;66(2):222-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200011&lng=en
12. Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. [Internet] Cad. Saúde Pública, 2011 Fev; 27(2): 389-94. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000200020
13. Lefevre F, Lefevre AMC, Marques MCC. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. [Internet] Ciênc. Saúde Coletiva, 2009 Jul-Ago; 14(4): 1193-204. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000400025
14. República Federativa do Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. 2013;150(112):59-62.
15. Vieira LM, Sgavioli CAPP, Simionato EMRS, Inoue ESY, Heubel MTCD, Conti MMS, et al. Formação profissional e integração com a rede básica de saúde. [Internet] Trab. Educ. Saúde, 2016; 14(1): 293-304. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000100293&lng=pt
16. Fonseca JPS, Fernandes CH. O enfermeiro docente no ensino superior: atuação e formação profissional. [Internet] Série-Estudos, 2017 Mai-ago; 22(45): 43-58. Disponível em: <http://www.gpec.ucdb.br/serie-estudos/index.php/serie-estudos/article/view/1027/pdf>
17. Costa RC, Campos MOC, Marques LARV, Neto EMR, Franco MC, Diógenes ESG. Diabetes gestacional assistida: perfil e conhecimento das gestantes. [Internet] Saúde (Santa Maria), 2015 Jan-jul; 41(1): 131-140. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/13504/pdf>
18. Freitas MADDO, Cunha ICKO, Batista SHSDS, Rossit RAS. Teaching in health: perceptions of graduates of a Nursing specialization course. [Internet] Interface. 2016; 20(57): 427-436. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016000200427&script=sci_arttext
19. Rodrigues CCFM, Carvalho DPSRP, Salvador PTCO, Medeiros SM, Menezes RMP, Ferreira Júnior MA, et al. Ensino inovador de enfermagem a partir da perspectiva das epistemologias do Sul. [Internet] Esc. Anna Nery, 2016 ;20(2): 384-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000200384&script=sci_abstract&lng=pt
20. Vieira Neta FAV, Crisóstomo VL, Castro RCMB, Pessoa SMF, Aragão MMS, Calou CGP. Avaliação do perfil e dos cuidados no pré-natal de mulheres com diabetes mellitus gestacional. [Internet] Rev RENE, 2014;15(5):823-31. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10657/1/2014_art_cgpcalou.pdf
21. Schmalfluss JM, Prates LA, Azevedo MD, Schneider, V. Diabetes melito gestacional e as implicações para o cuidado de enfermagem no pré-natal. [Internet] Cogitare enferm. 2014; 19(4): 815-22. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/36398>
22. Stevens KR. The impact of Evidence-Based Practice in nursing and the next big ideas. [Internet] Online J Issues Nurs, 2013 May; 18(2): Manuscript 4. Disponível em: <http://nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAMarketplace/ANAPeriodicals/OJIN/TableofContents/Vol-18-2013/No2-May-2013/Impact-of-Evidence-Based-Practice.html>
23. Sousa MRMGC, Martins T, Pereira F. O refletir das práticas dos enfermeiros na abordagem à pessoa com doença crônica. [Internet] Revista de Enfermagem Referência, 2015; série IV (6): 55-63. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn6/serIVn6a07.pdf>
24. Pereira FC, Silva HD, Alves IMF, Nelson ICS, Medeiros SM, Paulino TS. Cuidados de enfermagem na consulta de pré natal a gestante diagnosticada com diabetes gestacional. [Internet] Revista Humano Ser - UNIFACEX, 2016; 1(1): 13-23. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/798/251>